

O perigo das infecções por bactérias

• **Fatalidades como a da modelo Mariana Bridi podem ser evitadas com medidas simples, diz médica**

A falta de cuidado durante o tratamento de infecções causadas por bactérias causa verdadeiros transtornos na vida das vítimas. Dependendo do caso, a doença pode levar à morte, como aconteceu com a modelo Mariana Bridi, de 20 anos, por infecção generalizada. De acordo com a infectologista Rosângela Maria de Castro Cunha, que é professora do curso de Medicina da UFJF, muitas fatalidades como aquela podem ser evitadas com medidas simples.

INFECÇÃO URINÁRIA

No caso da infecção urinária, por exemplo, Rosângela explica se tratar de doença relativamente comum, em que as mulheres são as maiores vítimas. Isso acontece porque possuem órgão genital mais exposto, facilitando a contaminação.

Inicialmente, a doença não oferece ameaças e pode ser curada com uso de antibióticos.

— O grande problema é negligenciar o tratamento e não procurar o atendimento — alerta a médica.

Quando as orientações médicas não são seguidas, a



LUIZ CARLOS DUARTE

• **Rosângela: o grande problema é negligenciar o tratamento**

bactéria pode chegar até os rins e cair na corrente sanguínea. Se isso ocorre, a vítima sofre infecção generalizada, chamada pelos médicos de septicemia.

Como consequência, a circulação sanguínea pode deixar de atingir regiões periféricas do corpo, causando necrose. Por isso, algumas pessoas precisam ter parte do corpo amputada.

ALERTA

Rosângela alerta que, potencialmente, qualquer infecção tem como se tornar generalizada. Desde feridas na pele até otites e amidalites.

— Há um tripé que geralmente determina isso. Ele é formado por indivíduo, bactéria e sistema imunológico. Se houver desequilíbrio, a tendência é qualquer infecção ter desdobramento grave — aponta.

Embora o caso da mo-

delo tenha sido amplamente divulgado pela mídia, Rosângela descarta qualquer possibilidade de epidemia ou existência de "bactérias assassinas".

— Não há nada de alarmante. São casos infelizes. O que não é tão comum é a gravidade e a bactéria que foi encontrada, já que ela não é muito frequente em ambientes fora do hospital — ressalta.

CRIANÇAS E IDOSOS

Segundo a infectologista, crianças e idosos são os grupos que merecem maior atenção no caso de infecções, já que a capacidade de imunidade é reduzida.

Entre os adultos, devem ser tomados cuidados específicos com quem apresente problemas hepáticos, doenças metabólicas ou que esteja tomando alguma medicação que interfira no sistema imunológico.

Cuidados gerais para evitar o agravamento de infecções

- Nunca tome medicamentos por conta própria
- Aos surgirem sintomas, como febres, procure atendimento médico imediatamente
- Jamais utilize receitas ou recomendações de remédios caseiros concebidos por amigos
- Mantenha sempre alimentação saudável e balanceada para que o sistema imunológico funcione adequadamente.



Fonte: Dra. Rosângela Maria de Castro Cunha, infectologista

Tratamento

Quando é detectada infecção bacteriana no organismo, a única forma de tratamento é o uso de antibióticos, explica a professora de farmacotécnica da UFJF Maria da Penha Henriques do Amaral.

De acordo com a professora, a utilização desses remédios requer uma série de cuidados especiais. Apesar de serem vendidos indiscriminadamente nas farmácias, as pessoas não devem fazer uso sem ter consultado um médico.

— Quando o doente não toma os remédios na dosagem e nos dias certos, a bactéria fica enfraquecida, mas não zerada — explica. Dessa forma, ela adquire resistência e, num segundo ataque, estará mais forte.

Quando isso acontece o uso do antibiótico pode

não mais fazer efeito. Como consequência, o doente terá que fazer exames clínicos, para que um medicamento específico para aquela bactéria seja desenvolvido. Além disso, esse micro-organismo pode proliferar e atingir outras pessoas.

USO DESNECESSÁRIO

Outro problema, de acordo com Maria da Penha, é uso desses remédios até mesmo quando não são necessários.

— Às vezes, a pessoa tem uma breve dor de garganta, toma antibiótico, mas era apenas uma faringite alérgica — exemplifica a professora, que defende o controle mais rigoroso na venda desses remédios.